

# A FESTA DOS BICHOS

*Autor: José Teixeira do Amaral*



Editor: RODOLFO COELHO CAVALCANTE

N.º 3 — PREÇO \$1,00

# Festa dos Bichos

Quando o bode era doutor  
É o cachorro advogado,  
Andava tudo direito;  
O mundo era governado,  
A justiça muito reta  
Ninguém vivia enganado.

O Leão sempre foi rei  
Casado com a Leão  
Jacaré seu Secretario  
Onça era grande pessoa  
Mestre Sapo professor  
Na beira de uma lagôa.

Coelho chefe do mato,  
Peru era viajante . . .  
O Galo, por ser tenor  
Regia um café cantante  
Macaco bicho do Rei  
E urso rapaz amante.

O Porco era vagabundo  
Passava o dia a beber  
Por isso dele ninguém  
Amigo queria ser . . .  
De toda festa que havia

Um dia mestre Coelho  
Fez uma festa no mato  
Foi Cachorro e Jacaré  
Gente de mais aparato  
Finalmente todo bicho  
Menos Porco e mestre Gato.

Rato tocava na flauta  
Periquito no Rabecão  
Caetité no contrabaixo  
Cururú no violão  
Mucuim no clarinete  
E Tatú no bombardão.

O Pinto ia com os pratos  
O Carneiro com o tambor  
Mosquito numa rabeca  
Era quasi professor  
Mestre Sapo como chefe  
Ia feito regedor.

Quando o Porco soube disso  
Ficou injuriado  
Disse ao Gato — «Vamos lá»  
Que eu garanto por meu lado  
Ou nós entramos na festa  
Ou o baile está terminado.

O Gato disse — Eu não vou  
Porque acabo apanhando  
O Porco lhe respondeu  
Você bem está mostrando  
Ser um Gato sem coragem

O Porco: chegando lá  
Queria o baile invadir  
Jacaré veio e falou  
Mandou o Porco sair  
Como não obedeceu  
Foi preciso Onça intervir.

O Urso logo zangou-se  
Por a sua namorada  
Que era uma Anta bonita  
E estava ali bem trajada  
Por um Porco vagabundo  
Ser assim desrespeitada.

Botaram o Porco p'ra rua  
Mas êle tornou a entrar  
Ahi já era demais  
Impossível se aturar  
Coelho puxou o revolver  
Para no Porco atirar.

O Porco sacou da faca  
Para matar ou morrer  
Cotia teve um ataque  
Paca queria correr  
Galinha cahiu sem fala  
Durinha sem se mexer.

Raposa quasi que morre  
Mucura quebrou o braço  
Lagartixa foi pisada  
Quasi ficou em pedaço  
A cabra apanhou de pau

Barata correu p'ra um canto  
Não quiz a vida perder  
Preguiça estava num pau  
Disse: Foi bom não descer  
Kangurú disse: — O diabo  
Quem não trata de correr.

Girafa, como era grande  
Estava tudo apreciando  
Quando viu na sua costa  
Arara estava trepando  
Ema disse: — «Eu vou embora»  
Curuja saiu voando.

Borboleta, há muito tempo  
Já tinha se escapolido  
Mosca fez sua viagem  
Levou piúm seu marido  
Garça disse: vocês briguem  
Mas não sujem o meu vestido.

Aranha estava tremendo  
A Lesma morta de rir  
Macaco olhou para um galho  
Tratou logo de subir  
Dizendo: Porco não trepa  
«Aqui nunca pode vir».

Catraia gritava tanto  
Que gritava a luz da lua;  
Minhoca não acertava  
Para que lado era a rua  
Curica ficou sem pena!

Finalmente a muito custo  
Botaram o Porco p'ra fora  
Já tinha dado e apanhado  
Por isso disse: É agora  
Antes que chegue a policia  
Vou tratando de ir-me embora!

Com pouco veio o elefante  
Que era então o Delegado  
Com o camelo seu colega  
Oficial reformado  
E logo atraz o cavalo  
No seu papel de soldado..

Coelho ahí contou tudo  
Quanto tinha acontecido  
Além disso como ruim  
O Porco era conhecido  
De forma que o Elefante  
Deu tudo por resolvido.

Levou a queixa ao Rei Leão  
Tal qual havia lhe dado  
Ahi foi expressa ordem  
Do Porco ser procurado  
Mas onde andava êle  
Era o caso ignorado.

No outro dia, a Mucura  
Tambem foi lá se queixar  
Mostrou o braço p'ro o Rei  
Que prometeu lhe vingar  
Resolveram, então ir todos  
O tal Porco procurar.

Foram a casa do Gato  
Pois este era o seu amigo  
Gato disse:—Esse sugeito  
Tornou-se meu inimigo  
Deu-me pancada e roubou-me  
Deixou-me como mendigo.

Realmente o Gato estava  
Com o corpo todo marcado  
Não tinha nem um vintem  
O bahú estava arrombado  
E o Porco só lhe fez isto  
Por não ter-lhe acompanhado.

Levaram o Gato doente  
A presença do Leão,  
E o Gato gemendo muito  
Pediu também punição  
Deste geito mestre Porco  
Estava mal de informação.

Ganhava um conto de reis  
Quem mestre Porco pegasse  
Teria um ano de folga  
O soldado que encontrasse  
Fosse vivo ou fosse morto  
O certo é que ao Rei levasse.

Andaram por mais de um mez  
Sem saber-lhe o paradeiro  
Até que um dia o acharam  
Bebado num atoleiro  
Querendo dar no Mucuí  
Por não ser seu companheiro.

O Elefante e o Cavalo  
Deram a ordem do Rei  
O Porco lhes respondeu  
—Eu aqui de nada sei  
Eu dentro da minha casa  
Não sei que diabo é lei.

O Elefante então disse  
—Olhe, eu sou delegado  
Aqui que eu digo faz se  
Tem de ser bem respeitado  
Se você não for por bem  
Mando leva-lo arrastado.

Eu irei (disse o Porco)  
Mas só se for carregado  
Não pode dizer mais nada  
Já tinha sido amarrado  
E para a casa do Rei  
Sem demora foi levado.

Quando chegou estava o Leão  
Sentado numa cadeira  
(Ao lado estava a Leãoa)  
Sua fiel companheira  
Vendo o Porco muito sujo  
Falou-lhe desta maneira.

«Porco imundo qual a causa  
De tu seres valentão?  
Bem sabes que ser valente  
Pertence ao teu Rei Leão!  
Tenho de ti muitas queixas  
Só de ruim informação.



Formou o Leão um Jury  
Para o Porco ser julgado  
Foi quando este conheceu  
Que o caldo está entornado  
A prova que a seu favor  
Nem a Porca tinha votado;

Todos queriam que o Porco  
Sofresse pena ruim . .  
Depois de tudo acabado  
A contenda teve fim  
Lavrou logo a sentença  
Que foi deste geito assim:

“Como Justiça do Rei  
**SUA Magestade o Leão**  
Manda fazer avisado  
Que o Porco por valentão  
Foi preso e está condenado  
A trinta anos de prisão”.

F I M

AGUARDEM :

**DEUS LHE PAGUE**

(Romance de RODOLFO)

1002 Ver H 10.00, 1001

# Rodolfo Coelho Cavalcante

Caixa Postal 425

SALVADOR - BAHIA

Folhetos e Jornais de Modinhas

---

SEUS AGENTES:

Aracajú—Sergipe

**Marcelino Bitencourt**

Rua Japarutuba, 737



RODOLFO

---

Maceió — Alagôas

**Manoel Caldas Neto**

Rua do Comercio, 304

---

Ilheus - Bahia

**JOSE CAETANO**

Rua Sete de Setembro—Padarias Duas Americas

---

Jacobina - Bahia

**MANOEL PEIXOTO e MINELVINO FRANCISCO SILVA**

Rua da Frente (Serrinha) N. 1

---

LEIA OS LIVROS DE RODOLFO CAVALCANTE